

ATENDIMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Priscilla (1); Aryneide (1); Lisiane (2); Maria (3); Adriana (4)

Priscilla de Albuquerque Almeida
Universidade Federal da Paraíba
prisca.albuquerque@gmail.com

Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba
Arineyde_oliveira@hotmail.com

Lisiane Maria Dias Rodrigues
Universidade Federal da Paraíba
lisimdias@hotmail.com

Maria Letícia de Lima Alves
Universidade Federal da Paraíba
leticialima.nt@outlook.com

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (orientadora)
Universidade Federal da Paraíba
adrianagaiiao@uol.com.br

Resumo: O ingresso no ensino superior é um momento único e esperado pela grande maioria dos jovens. A procura por uma melhor qualificação profissional tem levado muitos jovens a darem continuidade nos estudos. Embora o ingresso na universidade possa proporcionar momentos de felicidade, estudos apontam que o meio acadêmico tem ocasionado grandes desafios e conflitos pessoais devido as dificuldades advindas das exigências acadêmicas, do desenvolvimento vocacional dos jovens, bem como das relações interpessoais entre seus pares. Contudo, esses conflitos podem ser agravados quando os estudantes universitários possuem algum transtorno de aprendizagem, dentre esses, os transtornos globais do desenvolvimento. O acesso e permanência desses educandos no ensino superior é um direito a ser cumprido a partir das políticas de educação inclusiva existentes, dentre essas, a nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9394/96) e o Decreto N° 6.949 promulgado na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (2007). A Psicopedagogia tem se mostrado uma aliada tanto na contribuição da efetivação do processo de aprendizagem, bem como no cumprimento das políticas educacionais de inclusão dos universitários que apresentam os transtornos globais do desenvolvimento, como por exemplo, o TDAH. Este trabalho propôs como objetivo geral relatar a vivência prática dos atendimentos psicopedagógicos promovidos pelo grupo de pesquisa Transtornos do Desenvolvimento, aprendizagem e Comportamento (TDAC) da Universidade Federal da Paraíba. Já os objetivos específicos, tratarão de apontar os resultados obtidos através do trabalho psicopedagógico, bem como levantar algumas reflexões à cerca da contribuição da Psicopedagogia para o acesso e permanência dos estudantes com transtornos de aprendizagem no ensaio universitário. Devido ao procedimento adotado e aos objetos do estudo, trata-se de um estudo de levantamento de informações com abordagem qualitativa. Os atendimentos psicopedagógicos foram realizados em um grupo formado por 10 estudantes universitários de uma universidade pública da cidade de João Pessoa, sendo 6 destes com diagnóstico de TDAH e 4 não possuíam o diagnóstico do TDAH, porém, apresentavam sintomas associados ao referido transtorno. Todos apresentavam dificuldades acadêmicas. Idades entre 20 a 34 anos, sendo 9 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. A inclusão dos docentes com transtornos de aprendizagem é um direito que deve ser garantido a partir das políticas educacionais existentes no nosso país. A Psicopedagogia, por sua vez,

tem se mostrado uma aliada nesse processo de inclusão dos universitários com transtornos globais do desenvolvimento no ensino superior. Os universitários atendidos pelo grupo de pesquisa TDAC, têm apresentado melhora no rendimento acadêmico, pontualidade e assiduidade nas aulas, diminuição nas reprovações das disciplinas matriculadas, entre outros.

Palavras-chave: Ensino Superior, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento, TDAH, intervenções psicopedagógicas.

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é um momento único e esperado pela grande maioria dos jovens. A procura por uma melhor qualificação profissional tem levado muitos jovens a darem continuidade nos estudos. Sabe-se que o acesso à universidade é fundamental não apenas para o desenvolvimento profissional, mas também pessoal, pois quando graduado, este poderá ter uma participação mais ativa no que tange ao crescimento da sociedade (SARRIERA et al., 2012). Contudo, a integração no ambiente universitário abrange diversos aspectos, como, o desenvolvimento de competências cognitivas, acadêmicas, autonomia, bem como outros (FERREIRA et al., 2001; ALMEIDA, 1998).

Embora o ingresso na universidade possa proporcionar momentos de felicidade, estudos apontam que o meio acadêmico tem ocasionado grandes desafios e conflitos pessoais devido as dificuldades advindas das exigências acadêmicas, do desenvolvimento vocacional dos jovens, bem como das relações interpessoais entre seus pares (ALMEIDA, 1998). Contudo, esses conflitos podem ser agravados quando os estudantes universitários possuem algum transtorno de aprendizagem, dentre esses, os transtornos globais do desenvolvimento.

O transtorno de atenção adicionado com a hiperatividade, tem sido uns dos transtornos que mais tem corroborado para o aumento da evasão dos cursos de graduação, baixo rendimento acadêmico e reprovação. Conners (2009), corrobora ao afirmar que as dificuldades nos estudos, persistência e permanência na execução dos trabalhos acadêmicos, bem como na pontualidade da entrega das atividades no prazo estabelecido, são provenientes da falta de foco desses indivíduos com o *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* (TDAH).

No entanto, o acesso e permanência desses educandos no ensino superior é um direito que deve ser cumprido a partir das políticas de educação inclusiva existentes, dentre essas, a nossa *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB – 9394/96), mais especificamente no Art. 59^a., inciso I onde afirma no que diz respeito aos currículos, métodos e técnicas devem atender às necessidades desses educandos.

O Decreto Nº 6.949 promulgado na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (2007),

declara que os Estados Partes devem garantir a esses estudantes o direito ao sistema educacional inclusivo em todos os níveis, incluindo assim o acesso ao ensino superior. No que tange a formação do educador, este Decreto afirma que os profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino precisam ser capacitados a partir da conscientização da deficiência. Os modos, os meios, as técnicas, os materiais pedagógicos, dentre outros, devem ser utilizados como apoio para pessoas com deficiência.

Por sua vez, a Psicopedagogia tem se mostrado uma aliada tanto na contribuição da efetivação do processo de aprendizagem, bem como no cumprimento das políticas educacionais de inclusão dos universitários que apresentam os transtornos globais do desenvolvimento, como por exemplo, o TDAH. Segundo Bossa (2007), a Psicopedagogia se propõe a compreender as causas do não aprender do indivíduo, objetiva proporcionar também novos meios em que venham a analisar os múltiplos processos envolvidos na aprendizagem interiorizados no sujeito.

Mediante a problemática existente, surge a seguinte questão: Como a Psicopedagogia pode favorecer a efetivação da aprendizagem e conseqüentemente, o acesso e permanência dos estudantes com transtornos de aprendizagem no contexto universitário? Em resposta à pergunta supracitada, este trabalho propôs como objetivo geral relatar a vivência prática dos atendimentos psicopedagógicos promovidos pelo grupo de pesquisa *Transtornos do Desenvolvimento, aprendizagem e Comportamento* (TDAC) da Universidade Federal da Paraíba. Já os objetivos específicos, tratarão de apontar os resultados obtidos através do trabalho psicopedagógico, bem como levantar algumas reflexões à cerca da contribuição da Psicopedagogia para o acesso e permanência dos estudantes com transtornos de aprendizagem no ensaio universitário.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como delineamento transversal, no qual visa relatar os resultados obtidos por meio dos atendimentos psicopedagógicos promovidos pelo grupo de pesquisa TDAC. Devido ao procedimento adotado e aos objetos do estudo, trata-se de um estudo de levantamento de informações com abordagem qualitativa.

Os atendimentos psicopedagógicos foram realizados em um grupo formado por 10 estudantes universitários, sendo 6 destes com diagnóstico de TDAH e 4 não possuíam o diagnóstico do TDAH, porém, apresentavam sintomas associados ao referido transtorno. Estes eram estudantes de uma universidade pública da cidade de

João Pessoa – PB. Todos apresentavam dificuldades acadêmicas. Idades entre 20 a 34 anos, sendo 9 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Os atendimentos foram realizados na sala do grupo TDAC, situado no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – Campus I. Os atendimentos ocorreram nas quartas-feiras às 13h às 14h, totalizando assim, 1 hora de duração.

Os instrumentos utilizados foram: uma entrevista diagnóstica (Anamnese), um teste para identificar o estilo de aprendizagem, disponibilizado em: <http://profakarladesouza.blogspot.com.br/2012/03/teste-estilos-de-aprendizagem.html> = acessado em 16/0516. A partir daí, foi elaborado um plano de intervenções psicopedagógicas que favorecessem a superação das dificuldades de aprendizagem existentes. Foram realizadas dezoito sessões de atendimento psicopedagógico durante o ano de 2016.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Devido à grande demanda da procura por apoio psicopedagógico dos universitários que apresentavam dificuldades de aprendizagem e apenas três integrantes do grupo TDAC terem experiências em atendimentos psicopedagógicos com adultos e disponibilidade nos horários, as sessões tiveram de ser realizadas em grupo. A seguir, serão apresentadas as sessões de atendimento psicopedagógico.

As dez primeiras sessões foram realizadas a anamnese individualmente com o objetivo de conhecer a história de vida dos estudantes, bem como identificar possíveis causas do não aprender destes. Na parte destinada à vida afetiva, observou-se que 70% possuíam pais separados e apenas 30% possuíam pais casados. Quanto aos antecedentes familiares, percebeu-se que 50% os pais são alcoólatras, 30% os tios e primos são e 20% não possuíam algum familiar com problemas com o álcool. Referente a vida acadêmica, todos revelaram possuir dificuldade de compreensão leitora, não tinham rotina para estudar, procrastinavam, queixas de falta de concentração durante as aulas e, conseqüentemente, consolidar as informações na memória. Quanto a alimentação, 20% desses não tinham horário para fazer as três principais refeições do dia. Afirmaram também que não possuíam uma média de horas de sono. As hipóteses levantadas na anamnese do grupo dos universitários participantes foram: - As dificuldades próprias do TDAH, bem como a quantidade insuficiente de sono e a má alimentação poderiam ser os fatores influenciadores nas dificuldades de aprendizagem; - os problemas familiares advindos da presença do alcoolismo e separação dos pais poderiam estar

afetando o emocional destes e, conseqüentemente, estar afetando o desempenho acadêmico destes.

Na décima primeira sessão, aplicou-se o teste do estilo de aprendizagem. Este teste tem como finalidade identificar qual a melhor forma o indivíduo aprende, se é por meio do *estilo visual* - usa-se a visão para obter e reter as informações. Por exemplo: esquemas, gráficos, vídeo aulas, dentre outros; *Estilo auditivo* – absorve-se as informações através da audição, como: ouvir gravações de áudios das aulas, seminários, palestras, ler em voz alta, dentre outros; *Estilo cinestésico* – aprende com mais facilidade usando os sentidos relacionados ao movimento, como por exemplo: estudar lendo em voz alta e ao mesmo tempo andando no local do estudo, mudar-se de vez em quando para outra cadeira no momento do estudo, simular ministrando uma aula, dentre outros.

Os resultados obtidos do teste do estilo de aprendizagem em percentual foram: 40% possuíam os três estilos, 30% dois estilos e 30% tinha apenas um estilo de aprendizagem. Ao final do teste, por meio da apresentação de slides foram dadas as devidas orientações para cada estilo.

A décima segunda sessão, estabeleceram-se junto com os estudantes em atendimento algumas metas a serem atingidas. Estas se tratavam de alguns comportamentos em que eles precisavam melhorar, tais como, fazer no mínimo as três principais refeições no horário definido, evitar distrações durante os estudos, ser assíduo e pontual nas aulas, evitar a procrastinação, acreditar na sua competência e inteligência, dentre outros. Em sequência, os discentes tiveram de elencar cada meta definida como *fácil, médio e difícil* de cumprir. O que chamou mais atenção é que todos os participantes definiram como meta difícil a se cumprir foi *acreditar na sua competência e inteligência*. Isso evidenciou a baixa autoestima deles em relação à vida acadêmica. Os mesmos levaram as metas para casa e observá-las todos os dias. A partir de então, cada encontro as pesquisadoras do grupo TDAH que faziam os atendimentos psicopedagógicos verificavam com cada um as metas cumpridas.

A décima terceira sessão foi destinada a elaborar um cronograma com atividades bem definidas, desde a hora de acordar até dormir, da segunda-feira à domingo, visto que foi observado durante a anamnese uma ausência de rotina de estudos. O objetivo desse cronograma era evitar a procrastinação e conseqüentemente, realizar e entregar as atividades acadêmicas no prazo estipulado pelos professores. Para isso, cada participante deve que descrever as atividades que eles realizavam em cada horário. Optou-se por elaborar esse cronograma com cada um deles, pois facilitaria o cumprimento

desse cronograma. A figura abaixo exemplifica esse cronograma de atividades de um desses participantes que cursa Engenharia da Computação. Cada disciplina era destacada por uma cor da fonte diferente.

└

Horario da manhã

| Horario | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sabado | Domingo |
|-------------------------|--|---|---|--|---|--|------------------------------------|
| 05:00 05:30 | E hora de acordar!! E hora da academia | E hora de acordar!! E hora da academia | E hora de acordar!! E hora da academia | E hora de acordar!! E hora da academia | E hora de acordar!! E hora da academia | E sabado, durma mais!! | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 06:00 | | | | | | Continue dormindo!! | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 07:00 | Chegar em casa e cuidar para ir à UFPE | Cuidar para ir a UFPE (durante o percurso, refletir sobre os conteúdos estudados no dia anterior) | Cuidar para ir a UFPE (durante o percurso, refletir sobre os conteúdos estudados no dia anterior) | Cuidar para ir a UFPE durante o percurso, refletir sobre os conteúdos estudados no dia anterior. | Cuidar para ir a UFPE (durante o percurso, refletir sobre os conteúdos estudados no dia anterior) | Continue dormindo!! | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 08:00 | CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II | CIRCUITOS LOGICOS | CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II | SOCIOLOGIA DO TRABALHO | CIRCUITOS LOGICOS | Já deve estar se levantando. Tomar café, suas higienes pessoais. | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 09:00 09:40 09:50 | CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II CALCULO DAS PROBABILIDADES I | CIRCUITOS LOGICOS (término da aula - 09:10) | CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II CALCULO DAS PROBABILIDADES I | SOCIOLOGIA DO TRABALHO | CIRCUITOS LOGICOS (término da aula - 09:40) | Fazer os serviços domésticos | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 10:00 | CALCULO DAS PROBABILIDADES I | Revisar os conteúdos estudados em Circuitos Lógicos durante 30min. (10 às 10:30). Descansar por 15 min. | CALCULO DAS PROBABILIDADES I | SOCIOLOGIA DO TRABALHO | Reunião com os colegas sobre o projeto | Fazer os serviços domésticos | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 11:00 11:30 | CALCULO DAS PROBABILIDADES I | Revisar os conteúdos estudados em Cálculo das Probabilidades por 30 min. | CALCULO DAS PROBABILIDADES I | SOCIOLOGIA DO TRABALHO | Reunião com os colegas sobre o projeto | Fazer os serviços domésticos | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 12:00 | Hora de almoçar!!!! | Hora de almoçar!!!! | Hora de almoçar!!!! | Hora de almoçar!!!! | Hora de almoçar!!!! | Hora de almoçar!!!! | Hora de almoçar!!!! |

Horário da tarde:

| Horário | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sabado | Domingo |
|---------|--|---|--|--|--|--|------------------------------------|
| 13:00 | E hora de resolver algumas pendências (pagar as contas, resolver listas de exercícios, problemas pessoais, etc). | Hora de descansar! | | Atendimento Psicopedagógico | 13:00 - Estudar algo sobre a aula de Física Experimental | Cuidar para ir à UFPA | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 14:00 | FISICA GERAL | Revisar os conteúdos estudados anteriormente ou de Física ou de Cálculo II ou Cálculo das Probabilidades por 1 hora. (escolher apenas 1 dessas disc.) | FISICA GERAL | 14:15 - Estudar cálculo das probabilidades por 1 hora. Depois dar 15min de descanso. | FISICA EXPERIMENTAL I | Reunião do Projeto de pesquisa | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 15:00 | FISICA GERAL | Descanse e seja pontual na aula de Ciências do Ambiente | FISICA GERAL 15:30 - estudar Física Geral por 1 hora. Depois, descance por 15min | 15:30 - estudar Física Geral por 1 hora. Dar 15 min de descanso. | FISICA EXPERIMENTAL I (Término da aula às 15:00). Descanse por 15min e comece a estudar Cálculo II por uma hora (15:15 às 16:15) | Reunião do Projeto de pesquisa | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 15:50 | ADM. PARA ENGENHARIA | | | | | | |
| 16:50 | ADM. PARA ENGENHARIA | CIENCIAS DO AMBIENTE | 16:45 - estudar Cálculo II por 45min. | 16:45 - estudar Cálculo II por 45 min | 16:15 até às 16:30 descansar e após isso começar a estudar Circuitos lógicos por 1 hora. | Reunião do Projeto de pesquisa | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 17:00 | ADM. PARA ENGENHARIA | CIENCIAS DO AMBIENTE | | | Jantar!! | Reunião do Projeto de pesquisa (das 17:30 às 18 horas descansar) | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 17:30 | | | 17:30 às 18:30 jantar e já está descansando a mente dos estudos. | 17:30 às 18 horas jantar | | | |
| 18:00 | ADM. PARA ENGENHARIA | CIENCIAS DO AMBIENTE | | | E sexta, faça o que quiser!!! | Estudar algo que está atrasado | |
| 18:30 | Hora de jantar | (Término da aula às 18:20 e ir jantar) | 18:30 - resolver algo do projeto | | | | Ativar Acesse |

Horário da noite

| Horário | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sabado | Domingo |
|---------|--|---|---|---|-------------------------------|---|---|
| 19:00 | | Revisar por 20 ou 30 min Ciências do Ambiente. Ao terminar, descansar por 15 min. | | Descansar pois o seu dia foi puxado!! | E sexta, faça o que quiser!!! | Estudar algo que está atrasado | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 19:30 | Término da reunião do projeto de pesquisa | | 19:30 - término dos estudos do projeto. Descanse por 30min. | | | | |
| 20:00 | Descansar 30min (fazer algo que lhe relaxe, ouça músicas, converse com pessoas que vc gosta). | Estudar Cálculo das Probabilidades por 1 hora. Caso fique cansado, dê um descanso de 10 min e retorne aos estudos. | 20:00 - estudar Cálculo das Probabilidades por 1 hora. | Descansar pois o seu dia foi puxado!! | E sexta, faça o que quiser!!! | Estudar algo que está atrasado | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 20:30 | Revisar os conteúdos estudados na disc. Cálculo II no dia por 25min. Depois descansar 10min. | | | | | | |
| 21:00 | 21:25 Revisar os conteúdos estudados na disc. de Adm. para Engenharia por 15 ou 20min. | Estudar algo do projeto ou alguma disciplina que esteja mal. | Voltar para casa, pois esse dia foi muito puxado para vc! | Descansar pois o seu dia foi puxado!! | E sexta, faça o que quiser!!! | Sair com a galera, porém, não pode beber!!! | E domingo! Seu descanso sagrado!!! |
| 22:00 | Ir para casa e começar o processo de relaxamento para dormir (desconectar-se de internet, ouvir músicas bem tranquilas e ficar em um quarto com pouca iluminação). | Começar o processo de relaxamento para dormir (desconectar-se de internet, ouvir músicas bem tranquilas e ficar em um quarto com pouca iluminação). | Começar o processo de relaxamento para dormir (desconectar-se de internet, ouvir músicas bem tranquilas e ficar em um quarto com pouca iluminação). | Começar o processo de relaxamento para dormir (desconectar-se de internet, ouvir músicas bem tranquilas e ficar em um quarto com pouca iluminação). | E sexta, faça o que quiser!!! | E sábado, faça o que quiser!! | Amanhã será segunda-feira, por isso, está na hora de dormir para poder acordar disposto e animado para o início da semana!!!! |

Na décima quarta sessão, foi realizada a intervenção da atenção e memória por meio da música *Felicidade* (Seu Jorge). Procedeu-se da seguinte forma nessa sessão, uma integrante psicopedagoga do grupo TDAC distribuiu a letra da música impressa, leu em voz alta a letra da música para os participantes, depois, ouviram a música acompanhando a leitura da letra por duas vezes. Em sequência, pediu-se que estes teriam de escrever vinte palavras

contidas na letra da música *Felicidade* que haviam memorizado. Vale salientar que essa música era desconhecida por todos.

Neste encontro, só estiveram presentes seis universitários. Os resultados nessa primeira parte da sessão foram: um conseguiu fazer as vinte palavras e as certou, outro acertou dezenove e errou apenas uma. Dois responderam quinze palavras, sendo que um desses acertou todas e outro errou apenas uma. Um outro escreveu as vinte, porém, errou duas, totalizando assim dezoito acertos. O outro participante escreveu treze palavras errou duas, acertando assim, onze palavras.

A segunda etapa, eles tiveram de transformar a linguagem não verbal (imagens) apresentadas nos slides em linguagem verbal (palavras) e identificar se estavam contidas ou não na letra da música. Em seguida, teriam de escrever na folha as palavras contidas e não contidas na letra separadamente. Nesta etapa, quatro participantes tiveram um bom número de acertos, tiveram em média dois erros em quinze palavras divididas em contidas e não contidas na letra. Dois universitários tiveram mais erros. Um desses errou sete palavras de quinze e outro, quatro de quinze palavras. Esta sessão, percebeu-se que alguns tiveram dificuldades em identificar linguagem verbal e não verbal.

Na décima quinta, trabalhou-se a compreensão leitora por meio da música do Renato Russo, *Quase sem querer*. Essa música foi escolhida pelo grupo TDAC devido ao conteúdo da letra descrever bem as experiências vivenciadas por eles, tais como, indecisão, impaciência, distração, entre outros. Procedeu-se da seguinte forma em que pudesse contemplar os três estilos de aprendizagem: entregou-se a letra da música imprimida, pediu-se que fizessem uma leitura silenciosa, depois, uma das integrantes psicopedagoga do grupo TDAC leu a letra em voz alta, em sequência, ouviram a música. Logo após, iniciou-se a compreensão textual composta de 11 questões. Primeiro, as perguntas e respostas eram feitas oralmente e depois os mesmos tinham de escrevê-las no papel. Estiveram presentes nessa sessão seis dos participantes.

Esta sessão revelou que quatro destes apresentaram dificuldades para transcrever as respostas orais para o papel, tinham mais facilidade com respostas orais. Isso pode indicar que contemplar para estes universitários com avaliações orais, o rendimento destes será mais positivo. Os demais docentes apresentaram um melhor rendimento na parte em que tinham que transcrever o pensamento para o papel. Para estes, a avaliação escrita pode ser mais produtiva.

A décima sexta foi voltada também para a intervenção da concentração e memória de trabalho devido as anamneses indicarem dificuldade de atenção e consolidação das informações na memória. Nesta eles tiveram que memorizar uma imagem durante 30 segundos e depois descrever as cenas que continham ou não na imagem. Eles tiveram de responder doze perguntas. Estiveram presentes seis do grupo de universitários. Os resultados obtidos indicaram que os participantes possuíram uma boa memória fotográfica, apenas dois destes tiveram uma maior quantidade de erros que foram seis de um estudante e cinco de outro.

A Décima sétima e última sessão em grupo, foi acordado que não haveriam mais atendimentos em grupo, pois a partir de então, a cada dois meses em média, as integrantes do grupo de pesquisa do TDAC que realizaram os atendimentos psicopedagógicos com os universitários fariam atendimentos individuais. Esses encontros seriam destinados a verificar possível dificuldade ou melhora no rendimento acadêmico. Seria verificado também o cumprimento das metas e a organização dos horários de estudos deles. Vale salientar que até o presente momento, esse acompanhamento ainda está sendo realizado. Percebeu-se uma diminuição no índice de reprovações nas disciplinas matriculadas por período. Esses universitários também passaram a serem mais assíduos, pontuais e participativos nas aulas.

CONCLUSÕES

A inclusão dos docentes com transtornos de aprendizagem é um direito que deve ser garantido a partir das políticas educacionais existentes no nosso país. Mediante isso, a Psicopedagogia tem se mostrado uma aliada nesse processo de inclusão dos universitários com transtornos globais do desenvolvimento no ensino superior, pois ela objetiva atuar frente as demandas das dificuldades de aprendizagem. Para isto, ela busca analisar ações interventivas em que venham amenizar essas dificuldades.

O grupo de pesquisa *Transtornos do Desenvolvimento, aprendizagem e Comportamento* (TDAC) da Universidade Federal da Paraíba, além de contribuir para que haja mais conhecimentos científicos voltados para os transtornos de aprendizagem no ambiente universitário, tem também proporcionado benefícios para a comunidade acadêmica local por meio de atendimentos psicopedagógicos. Devido à grande demanda de estudantes universitários com transtornos de aprendizagem, foi percebido a necessidade de mais profissionais qualificados para atender esse público.

No que tange aos universitários atendidos pelo grupo de pesquisa TDAC, os mesmos têm apresentado melhora no rendimento acadêmico, pontualidade e assiduidade nas aulas, diminuição nas reprovações das disciplinas matriculadas, entre outros. Em consequência disso, tem sido observado uma melhora na autoestima dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. Questionário de vivências acadêmicas para jovens universitários. Estudo de construção e de validação. *Revista Galega-Portuguesa de Psicoloxía e Educacion*, Coruña, Espanha, v. 3, p. 113-130, 1998.

BOSSA, N. A. *A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília:1996.

BRASIL. Decreto nº 6.949/2009. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Brasília: 2009.

CONNERS, C. K. *As mais recentes estratégias de avaliação e tratamento – Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, J. A.; Almeida, L. S.; Soares, A. P. C. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: Diferenças de gênero, situação de estudante e curso. *Psico USF*, 6, 1-10, 2001.

SARRIERA, J. C. et al. Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições. *Rev. bras. orientac. prof* vol.13 no.2 São Paulo dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902012000200004&script=sci_arttext> acessado em 22 de setembro de 2017.